

Viva Marias

Ontem, **28 de maio** foi uma data emblemática para as mulheres: festeja o **Dia Internacional de Luta Pela Saúde da Mulher** e o **Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna**, duas lutas pela saúde feminina. Ambas tem por objetivo chamar atenção para os diversos problemas e distúrbios presentes na vida das mulheres e alertar sobre a importância da implementação de políticas públicas que visem prevenir mortes maternas evitáveis.

Câncer de mama, endometriose, câncer de colo de útero, infecção urinária e depressão estão entre as principais doenças que acometem as mulheres. Em geral, por conta da dupla (ou tripla) jornada de trabalho, as mulheres tendem a visar mais a saúde da família e negligenciar a própria. A mortalidade materna é um importante indicador da qualidade de saúde ofertada para as pessoas e é fortemente influenciada pelas condições socioeconômicas da população, portanto, precisa-se levar em conta fatores culturais ao alertar essas mulheres sobre a necessidade da prevenção e os perigos da ausência de cuidado.

Atenta a este cenário, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estimula as o crescimento de Programas de Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças (PROMOPREV) específicos para a mulher. Alimentação saudável, atenção ao pré-natal, parto e puerpério, câncer de colo de útero, câncer de mama, incentivo ao parto normal, consumo de álcool, distúrbio hormonal, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), osteopenia e osteoporose, tabagismo, violência contra a mulher, sexualidade e depressão pós-parto estão entre os temas que devem ser debatidos amplamente não só pelas operadoras de saúde, mas pela sociedade com um todo.